



GESTÃO ESCOLAR, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÕES EXTERNAS: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Carla Vargas Bozzato¹
Rosângela Inês Matos Uhmman²

1. INTRODUÇÃO

No sentido de atender as exigências impostas pelas políticas públicas de avaliação educacional, as redes de ensino de todo o país agregam conceitos do âmbito da economia e do mundo empresarial, tais como “eficiência”, “resultados”, “excelência” e “padrões” (SANTOMÉ, 2003, p. 221). Posteriormente, esses conceitos são incorporados nos discursos e nas práticas das gestões escolares, no trabalho docente e, por conseguinte, assumidos pela avaliação da aprendizagem (AA) para elevar a qualidade da escola.

Concomitantemente, presencia-se, no âmbito educacional, a intensificação de avaliações externas (AE) para o monitoramento da qualidade da educação, tendo como referência os índices de desempenho dos estudantes das escolas públicas de Educação Básica (EB). Assim, essas avaliações estão cada vez mais onipresentes nas escolas públicas, guiando as ações da gestão e do trabalho pedagógico.

Desse modo, esse contexto provoca implicações para a tríade ensino, aprendizagem e avaliação, que precisam ser realizados em sincronia, visando às aprendizagens dos estudantes e, também, possibilitando aos professores repensarem o trabalho pedagógico. Nesse sentido, é

[...] essencial planejar, orientar e oportunizar um trabalho coletivo de reflexão, debate e aprofundamento teórico, contribuindo de forma efetiva para transformar concepções e práticas pedagógicas convencionais” (UHMANN, p.112, 2015).

A gestão escolar desempenha um importante papel à medida que busca entrelaçar essas intencionalidades citadas por Uhmman (2015). Portanto, todas essas ações são necessárias e precisam estar assentadas num trabalho articulado e coletivo com toda a equipe da gestão escolar e, principalmente, com os professores, nas salas de aula. Logo, a AA é um processo que deve ser contínuo, articulado e entrelaçado com essas ações desenvolvidas na escola como fios condutores para as práticas que compõem o currículo no dia a dia, norteando os rumos da equipe gestora (LUCKESI, 2011).

Em contrapartida, a AA, mesmo tendo um papel importante nessa relação pedagógica, “também intervém no controle que as instituições exercem sobre o trabalho dos professores” (AFONSO, 2014, p.40), principalmente, em decorrência das escolas buscarem melhores resultados nas avaliações externas (AE). Diante

¹Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal de Pelotas, carlavargasbozzato@gmail.com

²Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, rosangela.uhmman@uffs.edu.br



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



desse fato, as AE, além de impactarem o trabalho pedagógico, podem levar à redefinição do currículo, podendo ocasionar o estreitamento ou a sua adaptação em função das matrizes referências dessas avaliações.

Pensando no Ensino de Ciências, Maceno (2013) alerta que é grave quando as instituições educativas amoldam seus currículos às diretrizes gerais determinadas pelas agências avaliadoras, de maneira que as AE perdem o sentido formativo e acabam determinando os conteúdos e métodos de ensino. Para Maldaner (2000), trata-se de situação problemática em que essas matrizes sejam tomadas como programas para o EC, por exemplo, uma vez que não atendem à complexidade do contexto em que as escolas estão inseridas.

As temáticas de gestão escolar, AA e AE, neste estudo, corroboram para dar vazão a sentidos e significados num contexto complexo que envolve refletir o ensino, a aprendizagem e o currículo de Ciências da Natureza. Sendo assim, a presente pesquisa de abordagem qualitativa buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: *Que papel tem a gestão escolar junto aos professores do EC no processo de AA e das AE?* Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar, junto a um grupo de professores de escolas públicas de EB do município de Pelotas-RS, as implicações para a realização das práticas avaliativas no EC na interface da gestão escolar e das AE.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa analisou as práticas avaliativas de um grupo de 18 (dezoito) professores, que atuam no EC em escolas públicas do município de Pelotas-RS. Flick (2009, p. 20), considera que a “pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”. Nessa perspectiva, a pluralização ocorre por conta dos sentidos e significados que os professores trazem a respeito do papel da gestão escolar nas práticas avaliativas em Ciências.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, constituída por oito (8) questionamentos, sendo que para este estudo foi analisado o sete (7), a saber: *Que papel tem a gestão escolar de sua escola junto aos professores em relação ao processo de avaliação da aprendizagem e das avaliações externas?* Segundo Triviños (1987, p. 152), a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão, de sua totalidade”. A empiria ocorreu em quatro escolas das redes pública estadual e municipal, sendo três delas estaduais e uma municipal. Os sujeitos da pesquisa atuam nos anos finais do EF com Ciências e, no EM, lecionando os componentes curriculares das Ciências da Natureza. Para o exame das respostas do questionamento sete (7), adotamos a análise de conteúdo de Bardin (2016), desenvolvida em três etapas, que compreendem: a) pré-análise; b) exploração do material; e, c) a inferência e interpretação dos resultados encontrados. Na pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante das respostas do questionamento, possibilitando a determinação do corpus da pesquisa. Na segunda etapa, compreendeu o momento em que foi realizada a codificação para a busca das unidades de registro ou indicadores e a categorização. Foram encontrados os seguintes indicadores: apoio às ações educativas, cumprimento das orientações educacionais vigentes, práticas de relacionamento interpessoal, formação docente, padronização das práticas avaliativas, práticas avaliativas inclusivas e promoção de



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



espaços de discussão sobre avaliação. A partir desses indicadores, foram elencadas duas (2) categorias, a saber: 1) *Gestão escolar e o trabalho pedagógico*; e, 2) *Gestão escolar e a avaliação escolar*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 abaixo apresenta os resultados de pesquisa, bem como alguns excertos dos sujeitos entrevistados.

Quadro 1: As impressões a respeito de gestão escolar, avaliação da aprendizagem e as avaliações externas de um grupo de professores do Ensino de Ciências de escolas públicas de educação básica do município de Pelotas-RS

Categorias	Indicadores	Excertos presentes nas entrevistas dos professores	Frequência
Gestão escolar e o trabalho pedagógico	Apoio às ações educativas	A gestão escolar cumpre com seu papel e orienta o grupo de professores, esclarece nossas dúvidas, mantendo os docentes informados e nos apoiando. <i>Sujeito 1</i>	15 (1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18)
	Cumprimento das orientações educacionais vigentes	A gestão segue e cumpre as orientações da mantenedora, que não dá a escola e aos professores autonomia alguma. <i>Sujeito 2</i>	7 (1, 2, 3, 6, 7, 12, 18).
	Práticas de relacionamento interpessoal	Aqui na escola a gente tem uma caminhada nesse sentido. Tu tem esse incentivo, tu tem essa discussão e os professores tem a liberdade de trabalhar. E isso não foi de uma hora para outra. É um processo ao longo dos anos. É reflexo da gestão. <i>Sujeito 11</i>	9 (4, 8, 9, 10, 11, 13, 5, 17, 18).
	Formação docente	Gostaria de registrar que a oferta que a Escola X nos dá cursos, de parcerias com as universidades, seja através do Pibid ou de um professor que vem conversar com a gente, a oferta que a gente temos de palestras sobre avaliação, inclusão, isso é extremamente positivo. <i>Sujeito 8</i>	7 (4, 7, 8, 11, 18, 17, 18)
Gestão escolar e as práticas avaliativas	Padronização das práticas avaliativas	Em relação ao apoio pedagógico, por exemplo, nessa escola que é mais conteudista temos o apoio, mas temos uma regra bem clara a ser seguida uma padronização na avaliação que tem que ser seguida. <i>Sujeito 18</i>	8 (2, 3, 5, 6, 7, 8, 12, 18)
	Práticas avaliativas inclusivas	O papel da gestão é trazer para os educadores esses dados para que todos tenham conhecimento, a questão da formação no sentido de promover, dar retornos para o professor não no sentido de dar queixas, mas no sentido de orientar para adequar o seu trabalho a uma perspectiva de avaliação menos excludente. <i>Sujeito 15</i>	8 (4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 18)
	Promoção de espaços de discussão sobre avaliação	Aqui eu vejo a gente tem oportunidade de discutir a questão da avaliação, liberdade de dar nossa opinião e na outra a gente tem que seguir as normas. <i>Sujeito 8</i>	9 (1, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 18)

Fonte: Bozzato e Uhmman (2022).



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



3.1. Gestão escolar e trabalho pedagógico

Na análise das respostas do questionamento sete (7), a maioria dos entrevistados faz referência ao *apoio às ações educativas* por parte da gestão escolar, sendo fundamental para o professor para motivação e confiança para a realização do trabalho pedagógico, principalmente no que tange à avaliação.

Esse *apoio às ações educativas* é demonstrado a partir das orientações e dos esclarecimentos de dúvidas por parte da equipe gestora, com a intencionalidade de mantê-los informados. São situações que decorrem, segundo os professores, em escolas que apresentam uma gestão escolar aberta e receptiva em que é estabelecido um ambiente de trabalho colaborativo e cooperativo.

Outro aspecto importante presente nas entrevistas e apontado por Uhmman (2015) reside no fato de ser fundamental que a gestão escolar identifique as necessidades do professor para exercer a docência, no sentido de qualificar o ensino e potencializar o trabalho com os objetos de conhecimentos do EC. Desse modo, essa situação está presente no relato dos professores que expressaram receber o apoio da gestão escolar mediante a disponibilização de espaços físicos e de condições materiais, bem como a formações continuadas que possibilitam discutir práticas pedagógicas.

O *cumprimento das orientações educacionais vigentes* é outro indicador encontrado na maioria das entrevistas dos professores. Esses sujeitos sinalizam a preocupação da gestão escolar em atender as demandas que vêm do setor pedagógico de suas secretarias de educação. O cumprimento dessas demandas, por sua vez, em muitas escolas remete à realização de reuniões periódicas. Contudo, a preocupação excessiva de algumas gestões escolares em atender essas solicitações impede, segundo alguns professores, de refletirem e discutirem questões importantes que envolvem a AA nos componentes curriculares das Ciências da Natureza.

Os professores que atuam nas escolas da rede pública estadual descreveram ações que se caracterizam como *práticas de relacionamento interpessoal*. No contexto dessas escolas, os professores relatam que essas práticas se manifestam pelo uso de diferentes estilos de comunicação, pela interação com a equipe da gestão escolar e por proporcionarem espaços para formação, trocas de experiências e opiniões. Assim, essas ações ajudam os professores a refletirem sobre o EC e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, segundo Uhmman (2015), é importante oportunizar a reflexão e o debate para transformar concepções e práticas pedagógicas convencionais.

Alguns professores manifestaram que a gestão escolar incentiva a *formação docente*, propiciando condições para frequentarem a formação continuada nas universidades locais e, também, para participarem de programas federais do MEC, como o Pibid e a Residência Pedagógica. Os professores expressam que esses programas possibilitam a aproximação com a academia, além de proporcionarem momentos para refletir sobre o trabalho pedagógico e a discutir temáticas importantes para o EC.

3.2. Gestão escolar e as práticas avaliativas

A maioria dos professores manifesta que as ações da gestão escolar são preponderantes para a realização das práticas avaliativas. Nas entrevistas, percebe-



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



se que a realização das práticas avaliativas não está centralizada em verificar o desempenho, mas voltadas para os percursos de aprendizagem.

Algumas entrevistas apontam a existência de divergências em relação à realização das práticas avaliativas com os documentos oficiais da escola e as determinações das secretarias de educação. Diante a esse fato, alguns professores relataram que a gestão escolar acaba acordando com os docentes pela **padronização das práticas avaliativas**. Essa constatação está presente na fala do professor S18 (Quadro 1), remetendo ao entendimento de que a AA, nessa perspectiva, estabelece ações de controle sobre o trabalho dos professores, segundo Afonso (2014). Nessas escolas, alguns professores relatam a preocupação acentuada da gestão escolar com a taxa de aprovação dos estudantes tanto nas avaliações internas como nas AE de larga escala em função de recebimento de verbas. Essas impressões encontramos em Afonso (2014) que pondera a respeito da influência das mudanças educacionais, econômicas e políticas para a realização da AA em detrimento de verbas. Em contrapartida a esse fato, em outras escolas a gestão escolar apoia e auxilia os professores no sentido de promover **práticas avaliativas inclusivas**, como é constatado, por exemplo, na entrevista dos professores S15 (Quadro 1).

Ainda, em alguns relatos dos professores, existe referência ao fato da gestão escolar realizar a **promoção de espaços de discussão sobre avaliação**. Nesses momentos, os professores alegam a importância desses espaços para fomentar discussões e dar suporte com aportes teóricos para fundamentar realização das práticas avaliativas.

4. CONCLUSÃO

Diante desse contexto descrito na pesquisa e dos resultados, é preciso discutir essas temáticas nas escolas, bem como os processos de ensino e de aprendizagem e o currículo no EC, para que não sejam impactados de modo a corroborarem para um reducionismo pedagógico e curricular, impedindo o professor de trabalhar temáticas significativas. A pesquisa aponta para a necessidade de fomentar reflexões, no sentido de potencializar novas compreensões e posicionamentos para o enfrentamento desses problemas que dizem respeito ao Ensino de Ciências.

E por fim, o presente estudo sugere que, para ocorrerem mudanças significativas na AA a fim de qualificar o EC, é importante que a gestão escolar desenvolva ações articuladas com o trabalho pedagógico. Portanto, essa articulação envolve intensificar as relações interpessoais e o apoio pedagógico, promovendo também a formação continuada, a criação de espaços para trocas de experiências e o estabelecimento de um diálogo constante com os professores.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação – para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2014. 149 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo. Cortez, 2011.

MACENO, Nicole Glock; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o Novo ENEM entre Profissionais, Autoridades e Escolas: um estudo para o estado do Paraná. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 2, p. 27-48, 2013.

MALDANER, Otavio Aluisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química**: professor/pesquisador. Ijuí: Coleção Educação em Química – UNIJUÍ, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo. Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

UHMANN, Rosangela Inês Mattos. **Processo formativo de professores articulado como movimento de reconstrução de concepções e práticas de avaliação no ensino**. 2015. 231f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.